

IMPrensa YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

PERIODICO SCIENTIFICO, LITTERARIO, NOTICIOSO E INDUSTRIAL
Collaboradores--Diversos.

EDITOR---FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos Domingos. A assignatura é de 6\$000 por anno, para cidade, e 7\$000 para fóra.

Anno I

Ytu, 6 de Agosto de 1876.

N. 25

IMPrensa YTUANA

YTU, 6 DE AGOSTO DE 1876.

Praça de mercado

Nobre e elevada é a missão d'aquelles á quem os suffragios populares tem conferido o poder de legislar; não menos ardua e espinhosa é, porém, sua tarefa.

Ao legislador cabe, para ser fiel representante d'aquelles, cujos poderes recebem em as urnas, promover, nas raias traçadas pela esphera de suas attribuições, toda a sôrte de melhoramentos, garantindo-lhes assim um futuro prospero conjuntamente com o reconhecimento dos postêros, pois que outro não é seo fim, senão curar dos verdadeiros interesses do povo.

Aquelle que, elevado á altura do poder, quer geral, provincial, ou municipal terá desta arte comprido seo dever, attrahindo sobre si as bênçãos de todo um povo, que com justas razões verá sempre nelle um servidor dedicado da causa publica; ao contrario, áquelle que, cruzando os braços, impassivel pre-enceia o descalabro dos direitos de seos constituintes, merecidamente será votado ao ostracismo.

Nós, de nossa parte, tambem fieis ao nosso programma, cremos cumprir nosso dever indigitando este ou aquelle melhoramento, que julgamos reclamados pela opinião publica.

FOLHETIM

GRAZIELLA

Por

A. de Lamartine

TRADUÇÃO LIVRE DE BULHÃO PATO.

LIVRO TERCEIRO

III

(Continuação do n.º 24.)

A despedida, a ausencia d'aquelle amigo, que era para mim o que um irmão mais velho é para um irmão mais criança, deixaram-me n'uma solidão, n'uma tristeza que de hora a hora agmentava, e eu sentia-me como que afundar n'um abysmo. Todas as minhas idéas, todos os meus sentimentos, todas as minhas palavras, que se evaporavam d'antes trocando-se com elle, jaziam-me n'alma, alli se corrompiam, se entristeciam; recaindo-me depois sobre o coração como um peso que me parecia não poder nunca mais levantar. O movimento da cidade, que não tinha para mim nada interessante, a multidão onde ninguém conhecia o meu nome, o quarto onde me não sorria um olhar de amigo, aquella vida de hospedaria, vendo entrar e sair sempre gente desconhecida, sentar-me á mesa ao pé de homens constantemente novos e constantemente indifferentes; os livros que havia lido cem vezes e cujos caracteres immoveis me diziam as mesmas palavras, as mesmas phrases e no mesmo logar; tudo aquillo emfim que em Roma, em Napoles me deleitava tanto, antes das nossas excursões vagabundas do verão, parecia-me agora uma morte lenta. Sentia o coração affogado em melancolia.

Arrastei durante alguns dias aquella triteza de rua em rua, de theatro em theatro, sem lograr sacudil-a; por fim venceu-me. Cai doente. Não podia com o peso da cabeça, e as pernas não podiam com o peso do corpo. Estava pallido e transfigurado. O fastio era mortal. O silencio entristecia-me; o ruido incommodava-me; passava as noites sem dormir e os dias deita-

Em os numeros anteriores em alguns artigos forão demonstrados as vantagens, que incontestavelmente teremos de auferir, si, como nutrimos firme convicção, effectuar-se o ajardinamento do largo da matriz, vantagens não só para o aformoseamento daquelle largo, que então se tornará o centro de reuniões da nossa população, mas sim para a salubridade publica, pois que veremos para longe de nós removidos os miasmas, que nas estações, como a que ora atravessamos, aspiramos.

Entre outros melhoramentos, que julgamos reclamados pela opinião publica; cujos resultados ninguem ouzará contestar nos pela sua utilidade, é a—*creação de uma praça de mercado em Ytu*—, que lembramos apprezentar á illustre corporação municipal, pois que está ao alcance de todos os serviços, que este util estabelecimento tem prestado em Campinas e em outras cidades nossas visinhas á seus habitantes.

Esta não é uma idéia nova, foi ja ella lembrada em tempos anteriores, e até, si não nos falha a memoria, discutida pela Edilidade de um dos passados quadriennios; agora que a solicitude pela causa publica é o distinctivo da presente Edilidade, pois que bem alto estão fallando os important s serviços por ella prestados em seo quadriennio, esperamos que ella, concordando connosco, tomará em consideração as ricas vantagens que hão de trazer para nossa cidade o estabelecimento de uma praça de mercado. poderemos este mais isncrever entre os seos serviços.

Creada a praça do mercado, verá a popula-

do, sem força nem vontade para me levantar. O velho parente de minha mãe, unica pessoa que alli podia interessar-se por mim, fóra passar alguns mezes a trinta leguas de Napoles para os Abruzios, onde queria estabelecer uma fabrica de manufacturas. Mandei chamar um medico; veio, observou-me, tomou-me o pulso, apalpou-me a cabeça e disse-me que não tinha nada. O facto é que eu padecia de uma enfermidade para a qual a sua sciencia não tinha remedio, enfermidade d'alma e de imaginação. O medico foi-se e não tornei mais a vel-o.

IV

Todavia, no dia seguinte, senti-me tanto peor, que entrei a procnrar na minha memoria alguém a quem me soccorresse no caso que a doença augmentasse. A imagem da pobre familia da Margelina, no meio da qual vivia ainca em recordação, veio-me naturalmente ao espirito. Mandei um pequeno, que me servia, a casa de Andréa dizendo-lhe que o mais moço dos dois estrangeiros estava doente e precisava falar-lhe.

Quando o pequeno foi levar o recado, Andréa andava no mar com Beppino; a avó vendia peixe em Chiaja. Graziella estava em casa com os irmãos.

Teve apenas tempo de as entregar a uma visinha, de se vestir com domingueiro de procitana e de acompanhar o pequeno, que lhe ensinou o caminho, precedendo-a no subir da escada.

Senti bater devagarinho á porta do meu quarto. A porta abiu-se como se fosse impellida por mão invisivel vi Graziella. Soltou um grito assim que encarou comigo. Deu alguns passos avançando para o meu leito, depois parou com as mãos encavilhadas e pendentess sobre o avental, a cabeça inclinada sobre o hombro esquerdo na attitude da Piedade.

—Como está pallido, disse em voz baixa, como em tão poucos dias se transtornou assim! E onde está o outro, proseguui, procurando com os olhos em volta do quarto o meu companheiro.

—Partiu, disse lhe eu, estou só e ninguém me conhece em Napoles.

—Partiu? deixando-o só e doente? Não o amava. Oh! se fosse eu decerto que o não deixava, e mais não sou seu irmão, o só o conheço ha doucos dias!

V

Expliquei-lhe então que tinha adoecido depois da sua partida.

—Porém como! proseguiu ella em tom de reprovação,

ção satisfeita uma das suas mais importantes necessidades, que o producto dos impostos que paga não é empregado em coisas de mero luxo, mas sim é como outras tantas sementes, que lançadas no sollo, mais tarde produzem uma séara de sazonados fructos.

A camara actual que se tem mostrado tão incansavel estudando a questão da canalisação da agua, que si ja não temos é tão somente devido ás quasi insuperaveis difficuldades que a antolhão, mas que todavia não tem negligenciado, abrindo, em lugares convenientes, poços, levando assim a agua para metigar a sede ao dezerdado da fortuna, esposará a causa que ora advogamos.

Não somos daquelles que tudo querem, porem sim dos que seguem a marcha progressiva dos acontecimentos, pois ao contrario da precipitação, muito mais salutaes são seos resultados porisso devemos marchar de passo firme e seguro que jamais dezandaremos.

Uma praça de Mercado construida, não diremos com as dimenções da de Campinas, porem que seja debaixo das mesmas condições, em vez de trazer despeza para Camara, será antes mais uma fonte de redito com que se a dotará; pois que só com o alugel dos quartos para o depoziito dos generos serão satisfeitas as despezas de sua administração, apprezentando algum saldo.

Não são só os habitantes de Ytu que lucrarão com este estabelecimento, porque servirá elle de guia seguro para aquelles que das localidades vizinhas queirão importar seos generos

meio terno, meio severo, não pensou que tinha outros amigos na Margelina? Ah! bem sei, accrescentou olhando para as mangas e para a orla do seu vestido, é por que nós somos uma pobre gente e far-lhe-hiamos vergonha entrando nesta bella casa. E' o mesmo, proseguiu enchugando os olhos que tivera constantemente pregados na minha physionomia desfigurada, ainda que nos desprezassem, nós vinhamos.

—Pobrá Graziella, respondi eu sorrindo, Deus me defenda do dia em que tenha vergonha daquelles que me estimam!

IV

Ella sentou-se á cabeceira do meu leito e conversamos.

O som da sua voz, a limpidez dos seus olhos, a confiança com que estava ao pé de mim, a ingenuidade da sua physionomia, o accento da voz entre-aspero e lamentoso, condição peculiar das mulheres daquellas ilhas, que faz lembrar, como no Oriente, o tom submisso da escrava mesmo no meio das palpitações do amor, a memoria emfim daquelles risonhos dias da cabana, passados ao pé della, o sol de Procida, que me parecia ainda vel-o rebrilhar na sua fronte, no seu corpo em volta do meu quarto soturno; tudo isto, emquanto a mirava e ouvia, por tal modo me arrancava do estado de languidez e padecimento, que me julguei subitamente restabelecido. Parecia-me, que assim que ella partisse poderia levantar-me e andar. Todavia, tão bem me achava com a sua presença, que prolonguei a conversação o mais que pude retendo-a sob mil pretextos, receiando que ao partir lavasse consigo a felicidade que me reanimava.

Serviu-me durante uma parte do dia, sem ar contrafeito, sem falsa modestia, como uma irmã presta serviços a seu irmão não pensando em que elle é homem. Foi-me comprar laranjas. Mordia com os bellissimas dentes a epiberme, espremendo o sumo n'um copo; tirou de pescoço uma medalhinha de prata, que trazia presa por um cordão e escondia no seio, pregou-a com um alfinete ás cortinas brancas do meu leito e assegurou-me que a virtude da santa me havia de curar.

Ao declinar do dia despedira-se de mim não sem voltar vinte vezes da porta á cabeceira da minha cama, para saper se precisava da alguma coisa e recomendar-me que não me esquecesse de resar com devoção á imagem antes de adormecer.

(Continua)

para nosso mercado ;será também mais um acressimo ás rendas da nossa companhia de estrada de ferro, por onde deverãõ ser conduzidos os generos que aqui demandãrem, ou daqui forem levados em busca de outros pontos.

Veremos que dezapparecerá a apathia á que decerto tempo á esta parte temos sido entregues,devida tão somente a falta de animação em nosso commercio ; veremos dezapparecer a emigração constante de nossos concidadãos, que em busca de mais vida e animação vão para outros lugares , que lhes offereça um futuro mais esperançozo; veremos antes para aqui affluir imigrantes estrangeiros, para se estabelecerem em os diversos sitios dedicando se a cultura de cereaés, pois terão garantia segura na venda de seus generos.

Approximando se a epoca eleitoral e não sabendo quaes serãõ os novos palinuros em cujas mãos será confiado o leme da municipalidade, esperamos que, quando esta camara não seja a realizadora desta grandiosa ideia, ao menos hade ser quem lance a pedra fundamental do novo edificio.

Pois bem ; crêe-se uma praça de mercado, será estirpado o monopolio que até hoje ha na compra dos generos, e o desprotejido da fortuna encontrará por igual preço que o rico, em quantidade relativa a sua posse, aquilho de que carecer, bemdizendo o nome de seus fundadores.

COLLABORAÇÃO

Historia Patria

(Continuação do n. 23.)

Os Hollandeses vendo-se em cruel alternativa, pois que o cerco continuava, e elles não dispunhão de recursos, mais uma vez tomarão o expediente de sahirem a campo para tentarem a sorte das armas. Como vimos no numero passado Van den Brincke poz-se a frente de 3500 homens, e foi ocupar os montes Gararapes. Corria o anno de 1640 e ao amanhecer o dia de 19 de Fevereiro, os cumes altaeiros bos Gararapes forãõ testemunhas de um grande heroico e sanguinolento combate, testemunhando também o grito de victoria dos Independentes, e a completa derrota dos Hollandeses: nesse combate morreo Brincke e com elle perto de 1000 de seus soldados.

Se é verdade que os independentes cantarãõ a victoria com perda de poucos homens, é verdade também que ella custou a vida do valente e heroico Henrique Dias.

Triste verdade: as corõas de louros da victoria, são sempre enlaçadas com alguns goivos do sepulchro!.

Esta segunda derrota que os Hollandeses acabarão de sofrer veio abater completamente seus animos, e estes fugindo se fortificarãõ nas ultimas praças que lhes restavãõ.

Os Hollandeses pois sentiãõ-se todos os dias irem se enfraquecendo, e já sem forças para sustentar sua posição e dominio, procuravãõ fortificar o mais que era possivel o Recife com suas fortalezas, onde estavãõ em completo sitio.

Um facto muito importante ainda veio tornar mais afflitiva a posição dos sitiados: a Inglaterra acabava de declarar guerra a Hollanda, e esta a braços com essa potencia, não podia dispensar o menor auxilio a colonia no Brazil.

Nesse mesmo tempo também instituiu-se em Portugal a celebre *Companhia de commercio no Brazil*. Alem dos grandes privilegios que tinha essa *Companhia*, e o grande monopolio do commercio, tinha também a obrigação de mandar annualmente ao Brazil duas frõtas, constando cada uma, pelo menos, de 18 navios de 20 peças, devendo concorrer para expulsar do Brazil os Hollandeses.

A primeira esquadra da *Companhia* que aportou ao Brazil no anno de 1650, desembarcou onde mais conveio alguns auxilios para os Independentes, a essa seguirãõ se outras e todas trasendo grandes recursos, té que 1654 os Independentes forãõ tomando todas as fortalezas que defendião o Recife, restando apenas a afamada *cinco Pontas*. Segismundo reconhecendo que não havia mais meios de resistencia, e que sua quèda era inevitavel ante a bravura e te-

nacidade dos Independentes, coagido por essa fatal circunstancia, pediu uma conferencia a Vital de Negreiros para fazer a capitulação, a qual foi concedida, assentando-se as bazes da mesma, retirando-se aquelle com sua gente, desocupa do todos as praças, e entregando todos os dominios aos Independentes. Dentro pois de poucos dias tomarãõ conta do Recife, os fortes e todas as praças, onde de novo veio tremular o pavilhão Portugues.

Deste modo terminou essa grande epopèa de 24 annos, que, se de algum modo, muitos sacrificios e sensiveis perdas custarãõ aos Independentes, ella trouxe, em compensação, a completa expulsão do estrangeiro invazor.

Si bem remunerados forãõ alguns heroes dessa grande guerra, e seus serviços recompensados pelo governo de D. João 4º., como a Barreto, Vidal, e Vieira; outros bem injustamente forãõ esquecidos, como o bravo Henrique Dias o fundador de um regimento de negros da Bahia, que por muitos annos perdurou em diversas capitãncias com aquella denominação.

Ficou pois o Brazil de novo sob o dominio da antiga metropole, livre dos vexames e horrores da guerra estrangeira.

Mas nem por isso elle passou a ser mais feliz. Pobre escravo que lutava com tantos sacrificios para apenas, trocar de senhor. Vejamos qual a nova direcção que Portugal deo a sua colonia.

A. P.

(Continua).

SECÇÃO LIVRE

Chronica

SUMMARIO.—Exordio do chronista—A syncope da Imprensa—Reapparecimento da dita—dezafo—A proposito da companhia de phenomenos—Edito—

Ordena-me o implacavel Editor que de-lhe uma chronica para este numero da Imprensa. O escreve-la é, em seo pensar, uma cousa muito facil ; pois assim não é, meo sr.

A chronica, para merecer tal nome e ser devidamente apreciada, demanda de outros requzitos indispensaveis, para o que este seo criado, sem modestia, se confessa inhabilitado.

Comtudo, uma vez que tal é o seo dezejo, esmiucemos os acontecimentos da quinzena e vejamos se elles nos forneçem materiel para fabrical-a. Não é nosso intento offender susceptibilidades de alguém; não, jamais nosa penna se embeberá no fel para depremir a quem quer que seja.

Isto posto fica o chronista isempto de toda a culpabilidade por qualquer vislumbre de satyra ou de ridiculo, que alguém, por ventura prevenido, busque descobrir nestes innocentes e beatificos rabiscos. Griphei o innocente para não se confundir com alguém, que fallando bem do proximo, como tal se considera.

E está acabado o exordio.

Grande foi a admiração que causou a sahida do numero passado deste jornal; pois tão certa e conhecida era sua morte que alguém ja se preparava para cantar o *requiem* e também se aventou a idéa se deveria ser enterrada no sagrado ou extra muros, visto como a *Imprensa* andava sempre de duas *velinhas*.

O mal, porem, não foi mortal, foi apenas uma cyncope. Mas o caso é que a molestia, não obstante ser passageira, ia se complicando, com a inesperada retirada do medico assistente; e a não serem os desvellados cuidados do enfermeiro Nhonho e alguns banhos de certa *agua conhecida*, a convalecença não teria sido tão rapida e lisongeira.

Mas, são cousas passadas e ella hoje está tão forte e robicunda que promete umseculo e meio de vida.

Indesivel foi a satisfação que trouxe a sobre-dicto á aquelles que haviãõ lamentado a sina-lepha do domingo antepassado, não tanto assim, porem da parte de um sujeitinho muito conhecido da chronica, e mais talvez de seus leitores, que apesar de estar ficando quasi calvo, vivendo em um mundo aparte indiffente a estas *pequenas* cousas, jacta-se de *nunca* ainda em

sua vida haver lido um joanal !. E bem assim não pode comprehender como se escreve *Pharmacia* com *Ph*—, porque *-P-* é *p* e *F* sempre foi *F*. E' erro:” dezia o nosso homem; *trocarão as letras*.”

A chronica é discreta, e não conta quem é.

Mas a tal em sua volta de alem tumulo veio de má catadura, pois houve alguém que tanto se doeo, tanto se maguou com ella, a ponto de trocar notas um tanto *burlescas* com um de seus pacificos collaboradores.

Houve engano meo Dr: o autor da carta ou é do Indaiatuba, ou o que mora no Rio de Janeiro, que tanto amollou o Rei com suas cartas. Haveuha-se pois com qualquer dos dois.

Um conselho a chronica dá, e é o seguinte: deixe-se de *brigas*.

A propozito da *Companhia de phenomenos*: teve a chronica a dita de mui sorrateiramente ouvir um interessante dialogo, que sobre a mesma se travara no adro da matriz depois da missa do ultimo domingo.

—Então com que em breve vamos admirar o homem borracha:—disia um mocetão bem apesoado.

—O que?!—exclama um velho lavador.

—Sim; o homem-broracha.

—Homem- borracha! ora essa: borrachos tenho eu visto e muitos: hoje até é moda, quem não toma o seo *bico*, e monta seo ganso não é pessoa de bem.

Isso decerto é cousa de outro mundo, responde o homem das bat atas.

—Pois eu então prefiro ver o engole espada, acóde um treceiro.

— Ora isso ainda vá, responde o bom velho, conheço um sujeito que tem uma garganta soberana, pois que por ella passa tanta peta sem que elle tussa; pode também engulir espada.

—Este mundo está perdido meo caro senhor; dice um rapagão bonito que se emprega em escrituração: hoje tudo está mudado, por exemplo: o meo amigo nunca ouviu fallar em sementes de papel pardo, raiz de queijo, e flor de agua maritima? No entanto, tudo existe; são segredos da natura.

—Este sr. *Lyro* é um grande alvacorio, dice nosso homem sorrindo.

A chronica aconselha aos moços que furtão frutas, segundo resa um Edito fixado em um portão da rua da Palma *acima*; que não contuem, porque estão arriscados a serem chumbeados.

Impressões de viagem ao Oriente

(Continuação do n. 23)

No dia 20 de janeiro de 1870, ás 3 1/2 horas da tarde, saudei com a vista o gigantesco e magnifico zimbório que cobre o Santo Sepulchro e ao mesmo tempo esclarece-o através de sua vidraçaria.

Chegava ao termo da minha penosa peregrinação, e tinha diante dos meus olhos, o glorioso e sacrossanto Sepulchro, aonde o Redemptor quebrando as cadeias com que o demonio do paganismo sugeitava a triste humanidade, levantou-a do seu tumulo infectado de todos os vicios, crimes e torpezas.

Assim como outr'ora, o Divino Mestre resuscitara á Lazaro, em seu leito de morte, amortalhado e prestes á servir de pasto aos vermes imundos, e entregou-o são e salvo ás suas irmãs saudosas, assim também d'esse sagrado monumento, echou por todo o universo, a voz da regeneração e de paz para os homens.

A humanidade levantando-se das trevas, ao som da voz omnipotente de Deus, foi entregue remido á Igreja de Christo.

A Igreja abriu o seo fecundo seio, erguendo-se raiante de luz, sobre as ruinas e destroços do paganismo; sempre vencedora, não obstante a raiva e o furor dos seus antagonistas; ella rege o mundo e ensina aos seus filhos a prestarem á Deos o culto de amor e caridade, unico comdigno do Deus Espirito e verdade.

A idéa de Deus é tão necessaria e congenita ao homem, que decahido pelo peccado original, esquecido e revoltado contra o seo Creador, teve necessidade de inventar falsas divin-

dades. Então o espirito do demonio inspirou essas creações monstruosas do paganismo, e conseguirão dominar o universo em o seo cortejo lugubre de crimes e vicios—entre os quaes predominarão a soberba, a luxuria e a inveja.

Eu acabava de percorrer as ruinas de Herculanium, Pompea, e o celebre templo de Jupiter Capitolino em Roma, e vi os escondrijos e outras provas evidentes, de quanto os sacerdotes das falsas divindades, abusavam da infeliz e credula humanidade, explorando a sua simplicidade com ardis e má fé.

O povo ignorante era o Indubrio do demonio, e a imaginação não pervertida e ardente, não pode conceber nos tempos hodiernos, a corrupção de costumes, e infamia e decadência moral do paganismo.

E' preciso ver os museos de Napoles, o Egypcio de Turim, para se conhecer a perdição e miseria do mundo antigo.

A Divina Bondade não podia ser indifferente aos males e desgraças das suas creaturas.

Chegou a plenitude dos tempos, e do Divino Sepulchro, ressuscitou a verdade pura e immaculada, que espancando do mundo as trevas infernaes, elevou a humanidade ao auge de perfeição e dignidade.

(Rohorbarek, Historia Universal da Igreja Catholica).

Eis porque não ha, não pode haver no mundo um lugar mais querido e estremecidamente amado do que estes, e tambem não ha lugar banhado com tanto sangue humano, e que tenha custado ao mundo tantos sacrificios e guerras cruentas.

Nos tempos antigos um rei dos Persas Chosroes, venceu os Romanos em sua Provincia da Palestina, e levou em triumpho o Santo Lenho da verdadeira Cruz de Christo.

Mais tarde o Imperador Heraclius, vence por sua vez os Persas em sua Capital, recupera o Santo lenho—entra triumphante em Jerusalem, cercado de applausos, e vai depo-lo em seo lugar.

Vierão ao depois os Musulmanos que conquistarão Jeusalem, e senhores do Santo Sepulchro, commetterão as maiores profanações, violando os santuarios, devastando as reliquias sagradas.

O mundo christão revoltou-se contra a impiedade, e emprehendeo a 1.ª crusada, sob a direcção do Papa Urbano 2.º (no anno de 1096) e commandada pelo General Godofredo de Bouillon, que tomou Jerusalem aos Mouros, e n'ella fundou a Capital do reino Christão.

Godofredo foi eleito rei, mas não quiz cingir o diadema da realesa, aonde o Redemptor cingira a corôa de espinhos, n'esse mesmo lugar aonde o rei dos reis, fôra tratado como escravo e criminoso.

Depois desta crusada, que terminou em 1100, os Musulmanos tornarão a tomar Jerusalem, e seguirão-se mais sete crusadas, todas com sacrificio de milhares de vidas e atravez de grandes perigos e trabalhos.

Em uma d'ellas, no lugar zonde existia o antigo templo de Salomão, narra Rohorbarek, tal foi a mortandade que os cavallos atolarão-se até os peitos em grandes poços de sangue!

Ve-se fóra dos muros da cidade, em grand-distancia, todo o chão forrado de lages sepulchraes, e pode-se diser sem exageração que Jerusalem, hoje é um vasto cemiterio.

Tudo alli infunde no espirito tristeza e desolação, e a natureza parece abatida e melancolica. Ouvi la dizer que os Gregos e Russos, tinham em seos quarteiros, muitos santuarios á degredo, e sera difficil encontrar lugar mais apropriado para esse fim.

Ha falta d'agua de lenha e tudo que é necessario para os commodos da vida, e tirados os santuarios Christão tornar-se-hia uma cidade inhabitavel.

As proprias crianças parecem silenciosas e rachificas, e não se encontra um lugar de passeio ou de reunião.

Para completar o quadro lugubre d'esses lugares, ve-se constantemente grandes bandos de còrvos esvoaçando sobre a cidade, e quebrando o silencio de seos aridos valles, com o seo grasnar monotono e funebre.

Para o Christao ahi é o lugar das profundas meditações sobre a vaidade das coisas mundanas; e alma refaz-se pura, pisando o theatro do maior acontecimento da historia da hu-

manidade, e curva-se humilhado ante a grandeza e bondade de Deus.

P. MIGUEL CORREA PACHECO.

EDITAES

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, juiz de Orphãos destacidade de Ytu e seu termo &etc

Faço saber aos que o presente Edital virem e d'elle noticia tiverem, que durante o praso de 30 dias contados de sua publicação, este juizo recebe propostas para a compra de uma escrava Amelia, idade de 12 annos, reformada avalição por um conto e cem mil reis, pertencente a herança de Luciano de Almeida Moura e mulher d. Antonia de Arruda Pacheco, moradores que forão desta cidade. Os pretendentes poderão examinar dicta escrava em poder de Dona Antonia de Arruda Pacheco, nesta cidade. Os proponentes deverão comparecer na audiencia que seguir-se ao praso marcado, para assistirem a abertura das propostas e verificar-se a venda a quem maior lance offerecer. E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente por tres vias, que serão affixados nos lugares do costume e publicado pela imprensa, de que se passará certidão para constar. Dado e passado nesta cidade de Ytu aos 17 de julho de 1879.—Eu Jose Francisco Coeta Escrivão de Orphãos que o escrvi. — Francisco de Assis Pacheco Junior. 2—3.

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, juiz de Orphãos nesta cidade de Ytu e seo termo. &tc

Faço saber aos que o presente Edital virem, que da publicação deste à trinta dias, o porteiro Ignacio Leite da Silva ou quem suas veses fizer, trará a pregão de venda publica e arrematação, pelos dias da lei, uma morada de casa pertencente a herança do finado Francisco Mariano da Costa, constante do bilhete da praça, que com este se lhe entrega, e que findo os dias da Lei e praças do estylo será ella arrematada por quem mais dêr á porta da casa das audiencias. E para que chegue a noticia a todos, mandei passar dous de um theor, um que será junto aos autos, outro publicado pela imprensa affixado no lugar do costume.—

Dado e passado n'esta cidade de Ytu aos doze de Julho de 1876.—Eu José Francisco da Costa, Escrivão de Orphãos que o escrevi. — Francisco de Assis Pacheco Junior. 2—2

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior juiz de Orphãos n'esta cidade de Itu e sen termo etc. &tc

Faço saber aos que o presente Edital virem e d'elle noticia tiverem que durante o praso de 30 dias, contados de sua publicação, este juizo recebe propostas para a compra dos seguintes escravos: o escravo Felis, reformada a valiação por 450\$000, Domingos por 1:000\$000, Sebastiana por 1:000\$000, e Candida por 650\$. pertencentes a herança de Manoel Joaquim de Almeida e sua mulher, moradores que forão da Villa de Monte-môr, termo desta cidade. Os pretendentes poderão examinal-os no sitio ou n'esta cidade dous dias antes da abertura das propostas.

Os proponentes deverão comparecer na primeira audiencia que seguir se depois do praso de 30 dias para assistirem a abertura das propostas, e verificar se a venda ao que maior lance offerecer.

E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente por tres vias, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa, de que se passará certidão para constar.

Dado e passado n'esta cidade de Ytu aos 18 de Julho de 1876. Eu José Francisco da Costa, Escrivão de Orphãos que o escrevi.— Francisco de Assis Pacheco Junior. 2—3

O Procurador da Camara Municipal desta cidade, abaixo assignado faz publico, que do dia 7 à 12 do proximo mez de Agosto, na casa da Camara, das 10 horas da manhã às 2 da tarde, fará aferições de balanças, ternos de pesos

e medidas, na forma das posturas, sob pena de multa aos que faltarem. 3—3

Itu, 13 de Julho de 1876

Antonio do Amaral Duarte.

GAZETILHA

Nomeação:— Foi nomeado Inspetor da Instrucção Publica deste Districto o Sr. Dr. Carlos Hydro da Silva.

A nomeação foi bem acertada.

Companhia União dos Lavradores.— Com este titulo criou-se na capital do Imperio mais uma companhia de seguros, dedicada aos interesses da lavoura.

E' Presidente da mesma o Sr. Joapuim Jozé de Campos de Medeiros e Albuquerque—, e Directores os Srs. Jozé Bernardo da Silva Moreira, e Jozé Cordeiro da Graça Castellões.

A Companhia tem sua sede na Corte: seu capital é de 3 mil contos devididos em 15 mil aecções de 200 mil reis. O tempo de sna duração é de 30 annos.

Agradecemos os estatutos com que nos obzequiarão.

Massa fallida: Nodia 3 do corrente, as 10 horas da manha, na casa do Dr. Juis Commercial, reunirão-se os credores da massa fallida de Antonio Joaquim da Costa, em numero de 16; e depois de feito o rellatorio pelo mesmo Juiz sobre o estado da mesma, de conformidade o que dispoem o art: 845 do Codigo Commercial; e concordando todos os credores sobre a verificação provisoria das dividas apresentadas; lavrou-se o contracto de união, procedendo-se a elleição dos Administradores, recahindo a votação no sr. Carlos Augusto Pereira Mendes, e Jose Teixeira da Rocha.

Os Administradores tomando conta da referida massa, requererão ao Juis permissão para a venda em leilão da casa de negocio do fallido, ficando marcado o dia de hoje às 10 horas da manha para se proceder aquelle leilão.

Companhia de Phenomenos.— Conforme o annuncio publicado no lugar competente, aquella companhia, nos dias 7, 8, e 10, do corrente mez, pretende dar 3 espetaculos nesta cidade.

São maravilhosos os trabalhos de todos os Artistas da companhia, merecendo, com rasão, o titulo de Phenomenos. A graude aceitação que tiverão na corte e na capital da Provincia, os merecidos elogios que a Imprensa tributou; dispensa qualquer recommendação.

Recebe-se encomendas para camarotes no Hotel d' Europa com o proprietario Sr. Bottini, que está encarregado pelo Director.

Para maior commodidade do publico, pede-se as pessoas que tiverem de mandar cadeiras para os camarotes, o faserem as 5 horas da tarde nas noutes de espetaculos, afim de evitar o pessimo costume de serem aquellas conduzidas na hora de começar o mesmo.

Alfaiate— Chamamos á attenção do publico para o annuncio, que na secção competente vai hoje publicado do Sr. Miguel Falcone, que veio estabelecer-se nesta, com loja de alfaiate, prehenchendo assim uma falta a muito exigida.

Sollicitador.— Está exercendo provisoriamente o lugar de sollicitador deste auditorio o sr. Joaquim Vaz Guimarães; sendo marcado pelo Juizo praso de 60 dias para o mesmo fazer exame e requer perante o presidente da Relação sua provisão.

O numero de sollicitadores deste Juizo é de 5 e apenas existia um.

Mordedura de cobras— Do Diario de S. Paulo extrahimos a seguinte noticia transcrita de uma obra publicada em New-york, com o titulo « Trinta annos de idade de um caçador »— Quando um cão em nossas terras é moribido por uma cobra, abre immediatamente uma cova e mete-se nella até desaparecer a inchação. Sabendo eu isto, e vendo um amigo mordido em uma perna por um animal daquelles, mandei logo abrir no chão um buraco de vinte polegadas de profundidade, e metti nelle a perna do doente, cobrindo-a muito bem de terra, para lhe não entrar o ar. Sentio-se logo alliviado; mas dahi a poucos istantes tornou-se lhe a dór

tão intensa que me foi preciso empregar toda a força para que o conservasse imóvel. No fim de tres horas de martyrio, adormeceu e dor miu duas horas, e no fim dellas acordou muito fresco, como se nada fosse com elle. Examinei-lhe a perna, estava branquissima, e fora a peçonha extrahida por uma especie de sucção magica.

Fasendas novas—Chamamos a attenção do publico para o annuncio do Sr. Miranda Russo, que acaba de chegar da Corte, trazendo um bonito e variado sortimeeto de fasendas de luxo.

Movimento da S. C. de Misericordia.—Durante o mez de Julho de 1876.

Existião do mez p. passado	23
Entrarão neste mez	10—33
Sahirão com alta	7
Fallecerão	4
Existem em tratamento	18
Total	29

Obituairo.—De 28 á 4 de Agosto sepultarão-se os seguintes cadaveres:

Dia 1º
Manoela de Campos, solteira, 40 annos; congestão cerebral.

Dia 3.
Thereza da Silveira, 25 annos, casada com Pedro da Silveira; febre.

ANNUNCIOS

+++ CONVITE

Jozé Galvão Paes de Barros, pelo presente convida a todos os seus parentes, e amigos para assistirem a uma Missa que manda celebrar no dia 9 do corrente as 7 e meia horas da manhã na Igreja do Carmo, em suffragio a alma de seu sempre lembrado tio, Padrinho e amigo o Coronel Francisco Galvão de Barros França, primeiro anniversario de seu passamento. anticipadamente agradece aos que prestarem-se a este acto de religião e charidade.

+++ CONVITE

D. Anna Luduvina da Fontoura Galvão convida á seus parentes e pessoas de sua amizade, para assistirem a Missa do 1º anniversario do passamento do seo sempre presado esposo, o Coronel Francisco Galvão de Barros França, á 9 do corrente ás 8 horas da manhã na igreja do Carmo. Itu, 4 de Agosto de 1876.

AU MONDE ELEGANT

CASA DE CABELLEIREIRO
RUA DIREITA 37.— (ESQUINA FORMOSA)
CAMPINAS

Nesta casa novamente estabellecida, encontra-se um grande e variado sortimento de postigos da ultima moda, bem como tranças, magdaleines, cachos, cache-peignes &c; tudo por preço baratissimo. Encarrega-se de qualqer encomenda e concertos de cabellos com toda a perfeição e brevidade.

EM ITU

Esta casa para melhor commodidade, estabeleceu um deposito de variado sortimento de cabelos na casa commercial do sr. Capitão Antonino de Camargo Teixeira, que está encarregado de aceitar encomendas, como concertos, entendendo-se com a casa de Campinas.

Chamamos a attenção do bello sexo.
Rua do Commercio.

LEILÃO

Os adiministradores da massa falida de Antonio Joaquim da Costa fazem publico que no domingo, 6 do corrente, as 10 horas da manhã, na loja do mesmo fallido, á rua do commercio, sera vendido em leilão todas as fasendas, armarinho, ferragem, louça e molhados e mais trastes pertencentes á mesma massa.

Itu 3 de Agosto de 1876.

Carlos Augusto Pereira Mendes.
Jozé Teixeira da Rocha.

Alfaiataria

Miguel Falcone, alfaiate, ex-contra-mestre das casas do Gaúcho da cidade de Campinas, tendo mudado sua residencia para esta cidade, faz publico á aquelles que quizerem utilizar-se dos seus trabalhos, que tem sua officina á rua do commercio n.º 71—Garante perfeição no trabalho, preços baratissimos.

Miguel Falcone. 1—4

FAAZENDAS MODERNAS

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, Miranda Russo, com grande e variado sortimento de fazendas de lei e dos melhores gostos que actual-

mente se usão, bem como um completo sortimento, de chapeos para homem, senhora e eriaucas, elcados, armarinho, capas de casemiras de lã para senhora, livros em brancos e outros papeis para escriptorio e collegios de ensino primario e secundario, album de retratos, caixas de homeopattia, de todos os tamanhos, em tintura e globulos assm como vidros de tintura e globulos avulsos, charutos de havana e Bahia superior, fumo Verginia e outras qualidades, Brinquedos para crianças guarda-chuva modernos para homem e Senhora, vidros para vidraça, morduras doiradas, espelho de todos os tamanhos, objectos para viagem & Tudo vende-se muito barato.

THEATRO DE S. DOMINGOS

GRANDE COMPANHIA DOS PHENOMENOS!

DO SR. SCHUMANN

UNICOS TRES MAGNIFICOS ESPETACULOS.

Segunda feira 7 Terça feira 8 e Quinta feira 10 do corrente

O empresario da GRANDE COMPANHIA DOS PHENOMENOS, resolveo dar no theatro de São Domingos tres expectaculos que serão dos mais escolhidos do seu repertorio.

Obtendo o exito mais satisfactorio que podia desejar, acaba de visitar os mais importantes povos dos Estados-Unidos, da ilha de Cuba, do Mexico, Perú e Chile, com resultado tão glorioso e positivo, como se póde ler nos periodicos de New-York, Havana, Mexico, Lima, Santiago do Chile, Valparaiso, no imperial theatro D. Pedro II, da córte, e ultimamente no theatro de S. José, da capital de S. Paulo. Em noticias officiaes dos mesmos periodicos, jámais companhia alguma adquiriu tão grande successo, nem obteve iguaes ovações nas referidas capitães.

Animado por este exito e convicto, por trazer artistas sobreselentes, cada um em seu genero, os melhores que têm vindo da Europa ás Americas, appellidados com razão.

PHENOMENOS DA ÉPOCA

por serem todos mui distinctos artistas especiaes, os quaes não encontram rivales, e que representam maravilhas dignas da culta sociedade, sem nada que offenda o decôro nem produzir excitações nervosas nos rigorosos exercicios, se propõe a dar nesta cidade tres unicas magnificas funcções, nas quaes o publico poderá admirar o phenomeno feminino.

Sra. Giraldine

O famoso artista parisiense que não tem rival em seus jogos malabares

Mr. Beckmann

a distincta artista bailarina, especial neste genero

SRA. FLORENTINA

O grande phenomeno de 1876!!

SR. CARLOS BENEDETTI

do qua' os principaes medicos do Universo, depois de o reconhecerem scientificamente, convenceram-se não ser possivel explicar a elasticidade de suas guelas!!

O homem borracha, ultima novidade de New-York

SR. VARANDA

O grande phenomeno de Lisboa, o homem flauta

SR. AUGUSTO FERREIRA

que sem instrumento algum e tão somente com ajuda de seus dedos, executará novas e difficeis peças de musicas, com mais doçoura e afinação que o primeiro flautista do mundo.

SR. CARRILLO

o prodigio do Mexico, o supra-summo da gymnastica que tem sido admirado e applaudido com frenesi

Sr. Hermann Unthann, Violinista sem braços

o phenomenos de Berlim, o espirito de Paganini, que nascendo sem braços e habituado a suppril-os com os pés, faz com elles tudo quanto fazemos com as mãos. Para prova, executará com toda a perfeição no violino, diversas peças de musica.

O grande saltador beduino

ALGEBRAM

A admiração da Italia o celebre tocador de harpa

SR. PONE!

Os sempre applaudidos artistas

SRS. LEOPOLDO E LEON

PREÇOS:

Camarotes de 1.º e 2.º ordem 10:000: Cadeiras 2:000, Galerias 1:000
Começará as 8 horas